

## Contraceptivos orais e sua relação com a trombose: Perfil de consumo em uma drogaria do município de Serra Talhada – PE

*Oral contraceptives and their relationship with thrombosis: Consumption profile in a drugstore in the municipality of Serra Talhada – PE*

Maisa Micaelly Alves de Andrade<sup>1</sup>, Andresa Lira Silva<sup>2</sup>, Ana Laura de Cabral Sobreira<sup>3</sup>

### RESUMO

Os contraceptivos hormonais orais, conhecidos como pílulas anticoncepcionais, são esteroides utilizados isoladamente ou em combinação com o objetivo de prevenir a concepção. Contudo, seu uso inadequado pode estar associado a riscos, como o desenvolvimento de Trombose Venosa Profunda (TVP). Este estudo teve como objetivo investigar o uso irracional desses contraceptivos entre mulheres atendidas em uma drogaria no município de Serra Talhada-PE, identificando possíveis fatores de risco à saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e delineamento transversal. Os dados foram coletados por meio de um questionário com 10 questões objetivas, aplicado a 30 dispensações aleatórias de contraceptivos orais, envolvendo mulheres maiores de 18 anos. Os resultados revelaram maior prevalência de uso na faixa etária de 31 a 38 anos (50%; n=15), sendo os contraceptivos orais combinados os mais utilizados. Observou-se ainda que 53,3% (n=16) das participantes relataram apresentar algum fator de risco associado à TVP. O uso de contraceptivos, aliado a fatores como sedentarismo e obesidade, configura um risco aumentado para trombose. Destaca-se, portanto, a relevância da orientação médica e farmacêutica na promoção do uso racional desses medicamentos, contribuindo para a saúde e segurança da mulher.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais Orais. Fatores de risco. Orientação. Trombose Venosa.

### ABSTRACT

Oral hormonal contraceptives, commonly known as birth control pills, are steroids used alone or in combination to prevent conception. However, inappropriate use may be associated with risks such as the development of Deep Vein Thrombosis (DVT). This study aimed to investigate the irrational use of these contraceptives among women served at a pharmacy in the municipality of Serra Talhada, Pernambuco (Brazil), identifying possible health risk factors. This is a descriptive, quantitative, and cross-sectional study. Data were collected through a questionnaire containing 10 objective questions, applied during 30 random dispensations of oral contraceptives to women over 18 years of age. The results showed a higher prevalence of use in the 31 to 38 age group (50%; n=15), with combined oral contraceptives being the most commonly used. Furthermore, 53.3% (n=16) of participants reported having at least one risk factor associated with DVT. The use of contraceptives, combined with factors such as physical inactivity and obesity, represents an increased risk for thrombosis. Therefore, medical and pharmaceutical guidance plays a key role in promoting the rational use of these medications, contributing to women's health and the prevention of complications.

**Keywords:** Oral Contraceptives. Risk factors. Guidance. Venous Thrombosis.

<sup>1</sup> Graduada e Centro Universitário FIS  
 ORCID: 0009-0004-6299-3690  
 E-mail:  
 maisaandrade69@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre e Centro Universitário FIS  
 ORCID: 0000-0002-9565-5100

<sup>3</sup> Doutora e Centro Universitário FIS  
 ORCID: 0000-0002-2091-0437

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Luz *et al.* (2021), os anticoncepcionais hormonais são métodos contraceptivos reversíveis porque contêm hormônios endógenos (hormônios produzidos pelas mulheres), que permitem controlar a ovulação e, portanto, reprimir a fecundação.

Os anticoncepcionais orais são absorvidos pelo intestino e então entram na corrente sanguínea, onde são levados à hipófise e aos ovários para evitar a ovulação. No entanto, como os contraceptivos alteram a especificidade do sangue e da parede vascular, o uso desses medicamentos está associado a um aumento dos níveis dos fatores de coagulação II, VII, IX e X, bem como a um aumento dos níveis de antitrombina III e ao aumento de monômeros de fibrina no plasma (Lima *et al.*, 2019; Ferreira *et al.*, 2021).

Aproximadamente 25% das mulheres no Brasil usam contraceptivos orais (CO), além da contraceção, os COs disponibilizam mais algumas vantagens, como a diminuição do sangramento menstrual, dismenorreia, enxaqueca menstrual, acne e síndrome pré-menstrual. Os COs são muito bem tolerados e têm efeitos colaterais graves considerados raros (Oliveira *et al.*, 2020).

Em 1961, foi relatado pela primeira vez que o risco de trombose venosa (TEV) associado ao uso de COs aumentava. Desde então, estudos confirmaram esse aumento de duas a seis vezes nos riscos de TEV). Doses de estrogênio e tipos associados de progestágeno determinam o risco tromboembólico de COs. Os COs aumentam o risco de TEV em uma taxa média de 5/10.000 mulheres-ano em não usuárias para 9 a 10/10.000 mulheres-ano em usuárias (Oliveira *et al.*, 2020).

Os tabagistas, os obesos, os usuários de COs e os portadores de trombofilia hereditária têm maior risco de desenvolver trombose venosa (TEV). A Organização Mundial da Saúde (OMS) desaconselha o uso desses medicamentos em mulheres nessas condições devido a esse aumento de risco. Mesmo na ausência de trombofilia hereditária, a presença de TEV na história familiar é um fator de risco significativo comum e para TEV associado aos COs. Uma mulher com um histórico familiar de TEV e que usa CO tem um risco 15,3 vezes maior de desenvolver trombose venosa com uso de contraceptivos orais do que uma mulher que não usa esses métodos e não tem nenhuma história familiar de TEV (Oliveira *et al.*, 2020).

Os contraceptivos orais modernos Ammy® (drospirenona 4 mg), Nextela® (Estetrol Monoidratado 15mg +Drospirenona 3mg) e Pietra ED®(dienogeste 2 mg) têm menos risco de TEV do que os contracepcionais orais抗igos com altos níveis de estrógeno (com mais

de 50 µg de etinilestradiol). Entretanto, não houve evidências de que as pílulas de 20 µg de etinilestradiol diminuíssem o risco em comparação com as pílulas de 30 µg de etinilestradiol. Embora trouxeram menos efeitos colaterais relacionados ao estrógeno, como náuseas e aumento da sensibilidade mamária, os COs com menos de 35 µg de etinilestradiol não mostraram redução no risco de trombose venosa nos primeiros meses de uso (Oliveira *et al.*, 2020).

No entanto, o uso inconsistente é particularmente significativo para as taxas de falha dos contraceptivos orais combinados (COCs). De fato, em comparação com os métodos de ação longa, os métodos de ação curta, como os COCs, apresentam índices de falha mais altos. A baixa adesão geralmente está relacionada ao baixo conhecimento das características do método, que pode ser relacionada à falta de motivação para o uso e, eventualmente, à insatisfação da mulher com o método contraceptivo que ela escolheu (Machado *et al.*, 2021).

Sendo assim, a pesquisa teve a finalidade de investigar o perfil de consumo de contraceptivos orais e sua associação com fatores de risco de trombose entre as usuárias de uma drogaria em Serra Talhada-PE, como também informar sobre a automedicação e o risco para saúde, uso precoce dos anticoncepcionais e diferentes problemas que possam acarretar ao longo do tempo, destacando a importância do acompanhamento do farmacêutico na prescrição e monitoramento desses medicamentos para minimizar os riscos à saúde.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa e transversal. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FIS - UniFIS sob CAAE nº 82698824.4.0000.8267 e parecer de número 7.085.980, de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

O estudo foi realizado na Drogaria Santa Clara II, localizada na Rua Enock Ignácio de Oliveira, nº 320, no município de Serra Talhada, Sertão de Pernambuco, o qual se encontra a uma distância de 413 km de Recife, faz parte da XI Gerência Regional de Saúde (GERES), tem uma população de 92.228 habitantes em concordância com o Censo Demográfico (IBGE, 2022).

Foram incluídas nessa pesquisa as mulheres maiores de 18 anos, usuárias de Contraceptivos Orais e residentes em Serra Talhada – PE. Foram excluídas dessa pesquisa mulheres de faixa etária menor de 18 anos, não usuárias de contraceptivos hormonais orais e não residentes em Serra Talhada – PE.

O universo desta pesquisa consistiu em mulheres que fazem uso de Contraceptivos Orais maiores de 18 anos, atendidas na Drogaria Santa Clara II do município de Serra Talhada – PE. A amostragem foi realizada de forma aleatória, casual e simples. A amostra consiste em uma média mensal de 30 dispensações de contraceptivos orais.

As mulheres foram convidadas a participar da pesquisa, mediante breve declaração dos objetivos da mesma e esclarecimentos. Os dados foram coletados através de um questionário/entrevista, semiestruturado, composto por 10 perguntas objetivas e claras, que abrangem tópicos relacionados ao uso de contraceptivos orais.

Considerando-se aspectos como a faixa etária, grau de escolaridade, situação conjugal e histórico familiar correspondem a dados do paciente, e quanto ao tratamento realizado pelo paciente foi investigado o período de tratamento com os medicamentos, e o uso correto destes, como também se o medicamento foi receitado por profissional habilitado ou obtido de forma espontânea e se elas recebem orientações sobre o a terapia medicamentosa realizada.

Os resultados obtidos na pesquisa foram analisados e processados para melhor visualização e interpretação na forma de gráficos e tabelas. Sendo utilizado o programa Microsoft Excel 365 para tabulação e apresentação dos dados. Os resultados foram analisados e obtidos em porcentagem (%), a média e o desvio padrão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo descreveu os contraceptivos orais e sua relação com a trombose, em uma drogaria do município de Serra Talhada – PE. A amostra do estudo foi composta por 30 mulheres, onde aplicou-se um questionário seguindo rigorosamente os critérios de elegibilidade.

Na Tabela 1 é possível observar os valores dos dados categorizados conforme as variáveis sociodemográficas.

**Tabela 1:** Dados do perfil sociodemográfico.

<b>Idade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
18 - 23 anos	1	3,3%
24 - 30 anos	7	23,3%
31 - 38 anos	15	50,0%
39 - 45 anos	7	23,3%
<b>Grau de Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	1	3,3%
Ensino Médio Completo	23	76,7%
Ensino Superior Incompleto	1	3,3%
Ensino Superior Completo	5	16,7%
<b>Situação Conjugal</b>		
Solteira	10	33,3%
Casada	19	63,3%
Divorciada	1	3,3%

**Fonte:** Autores, 2024.

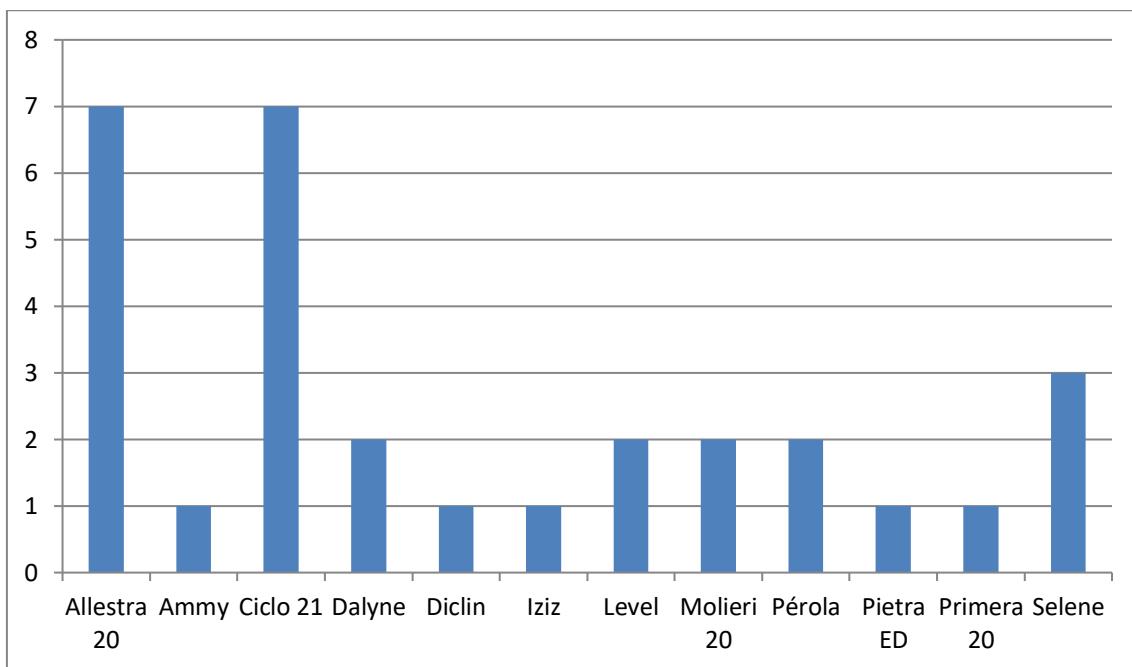
Na caracterização sociodemográfica (tabela 1) destaca-se uma prevalência da faixa etária de 31 – 38 anos. O mesmo resultado foi encontrado por Trindade *et al.* (2021), onde no contexto brasileiro tem uma maior incidência de uso em idades entre 25 e 34 anos.

As participantes apresentam 76,7% o grau de escolaridade avaliado como maior índice no Ensino Médio Completo. Araújo *et al.* (2023), demonstra que as mulheres estão possuindo cada vez mais conhecimento a respeito dos contraceptivos orais, pois a utilização de métodos anticoncepcionais cresceu consideravelmente, à medida que os métodos anticoncepcionais se tornaram mais acessíveis, cada vez mais os casais escolhem ter menos filhos. Mesmo com esse crescimento, ainda persiste uma grande desigualdade no acesso à contracepção, onde evidenciou diferenças em termos de idade, status socioeconômico, grau de escolaridade e empoderamento feminino.

Desde que os contraceptivos hormonais começaram a serem comercializados na década de 1960, os contraceptivos orais estão ganhando terreno como o método mais popular e amplamente utilizado de contracepção feminina. Não é de surpreender que, entre as mulheres que usam ou já usaram algum tipo de contracepção, a pílula esteja em segundo lugar. Sendo o método mais comum contou com prevalência de 82%, seguido do preservativo, método com prevalência de 93% (Paul *et al.*, 2020).

No gráfico 1, apresenta os dados referentes aos medicamentos comerciais de contraceptivos orais consumidos pelas voluntárias da pesquisa.

**Gráfico 1:** Contraceptivos orais utilizados pelas voluntárias.



**Fonte:** Autoria Própria, 2024.

É possível observar uma predominância de contraceptivos orais combinados, os medicamentos que tiveram maior destaque foram Allestra 20® ( $n=7$ ), Ciclo 21® ( $n=7$ ) e Selene® ( $n=3$ ), que apresentam como princípio ativo o gestodeno 75 mcg + etinilestradiol 20 mcg, levonorgestrel 0,15 mg + etinilestradiol 0,03 mg e etinilestradiol 0,035 mg + acetato de ciproterona 2,0 mg, respectivamente.

O etinilestradiol tem a capacidade de provocar mudanças importantes no sistema de coagulação, como a elevação dos fatores de coagulação (fibrinogênio, VII, VIII, IX, X, XI e XII) e diminuição nos fatores de coagulação naturais (proteínas S, proteína C e antitrombina). O que favorece o surgimento de eventos tromboembólicos. Há fatores de risco ligados ao uso de COC que podem elevar o risco de trombose, como idade superior a 35 anos, sobrepeso, tabagismo, histórico familiar de trombose e hipertensão arterial sistêmica (Magalhães; Morato, 2018). Conforme o estudo de Machado *et al.*, (2022), o tromboembolismo tem alta ligação com o uso de anticoncepcional oral combinado, chegando a elevar a incidência em até 2 a 3 vezes.

De acordo com os dados da pesquisa, 53,3% ( $n=16$ ) das mulheres já usavam algum dos tipos de métodos contraceptivos orais a mais de 3 anos. Como também 100% tiveram motivação do uso. Dentre as motivações, o controle de natalidade fica em primeiro lugar

com 53,3% ( $n=16$ ), em sequência a regulação do ciclo menstrual com 20% ( $n=6$ ). Destas 30 mulheres, oito apresentaram outros motivos como: o uso do contraceptivo oral para tratar a endometriose, prevenir o surgimento de trombose, tratamento de policísto, miomas e micropolicísto nos ovários. A maioria das entrevistas (66,7%) que fazem uso destes medicamentos relatam que tiveram orientação de algum profissional da saúde, sendo esses, médicos e enfermeiros.

Em contrapartida 23,3% ( $n=7$ ) houve indicações de amigas para iniciar o uso do contraceptivo oral. Para Ferreira *et al.*, (2018), a utilização de pílulas anticoncepcionais e o uso crônico pode ter como resultado um aumento no risco de vários malefícios, incluindo tromboses e complicações cardiovasculares.

Ao questioná-las sobre o conhecimento que os contraceptivos combinados podem aumentar o risco de trombose se obteve 83,3% ( $n=25$ ) de consciência sobre o risco que estão expostas, enquanto 16,7% ( $n=5$ ) não sabiam dessa possibilidade.

As doses combinadas de anticoncepcionais que contêm progestogênio e levonorgestrel apresentam um risco de 9 a 10 vezes maior. O risco de trombose venosa profunda em mulheres em idade fértil varia de 5 a 10 casos a cada 10.000 mulheres/ano. Os métodos contraceptivos orais combinados elevam o risco de trombose venosa profunda entre 8 e 10 casos (Lago *et al.*, 2022).

Diante dos expostos, o estudo de Fonseca-Júnior *et al.*, (2023) destaca que alguns elementos elevam o risco de desenvolver TVP (Trombose Venosa Profunda), como a obesidade, que pode elevar a pressão nas veias, prejudicando a circulação do sangue, o hábito de fumar, o histórico pessoal ou familiar de TVP. Pessoas que já sofreram de TVP anteriormente ou têm histórico familiar dessa condição apresentam um risco elevado. Além disso, ao usar contraceptivos hormonais, o risco de coagulação é intensificado por contraceptivos orais que contêm estrogênio. Além disso, a insuficiência cardíaca, a insuficiência renal e outras condições aumentam o risco de trombose venosa profunda.

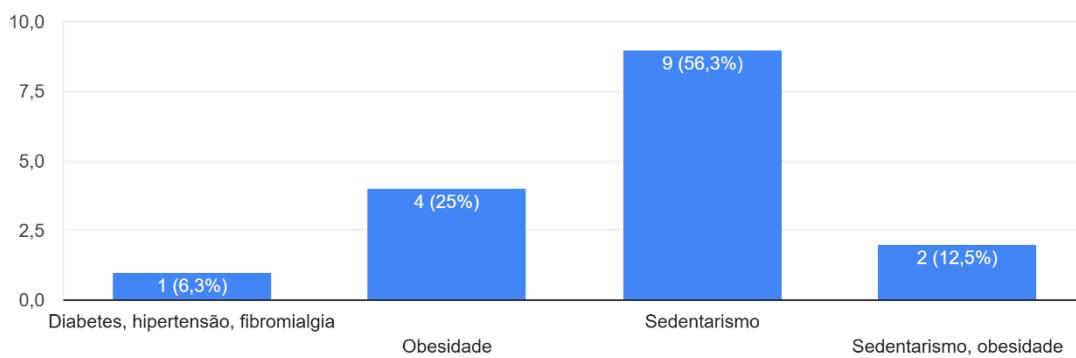
Dentre as voluntárias que participaram da pesquisa, 73,3% ( $n=22$ ) não possuem histórico familiar ou pessoal relacionado diretamente com o surgimento da trombose, mas 26,7% já presenciou algum evento. Diante das evidências, a amostra trouxe que 53,3% possuem alguma predisposição para desencadear o risco de trombose.

Destaca-se nos estudos de Charlo *et al.* (2020), que os fatores de risco hereditários desempenham um papel significativo no desenvolvimento da patologia, incluindo mutações no gene da protrombina, elevação dos níveis de fibrinogênio e do fator VIII, que estão

diretamente relacionados à coagulação, além da deficiência de proteína C e proteína S, ambas essenciais no processo de anticoagulação. Essas condições comprometem o equilíbrio do sistema, provocando alterações na cascata de coagulação e, consequentemente, levando à formação de trombose.

O sedentarismo foi identificado na amostra como o principal fator de risco para o surgimento da trombose, seguido pela obesidade. A combinação desses dois fatores a potencializa, pois, a inatividade física reduz o fluxo sanguíneo e favorece a formação de coágulos, enquanto o excesso de peso eleva a pressão sobre o sistema vascular. Ademais, outros fatores como diabetes, hipertensão e fibromialgia também contribuem negativamente, uma vez que comprometem a saúde vascular e favorecem condições que predisponham à trombose.

**Gráfico 2:** Fatores de risco das entrevistadas que contribuem para o surgimento da trombose.



**Fonte:** Autoria Própria, 2024.

Para Oliveira *et al.*, (2020), os tabagistas, obesos, sedentários e portadores de trombofilia hereditária têm maior risco de desenvolver trombose venosa. A principal complicação da trombose venosa profunda são as alterações tromboembólicas venosas. O tromboembolismo venoso representa uma das maiores causas de morbidade globalmente. Também podem surgir complicações graves, como embolia pulmonar e síndrome pós-trombótica, decorrentes da TEV. O Transtorno Vascular Encefálico (TEV) é uma condição cardiovascular mais frequente, após um infarto e um acidente vascular cerebral (Fonseca-Júnior *et al.*, 2023).

É imprescindível ressaltar que farmacêuticos possuem conhecimento técnico abrangente e principalmente entendimento sobre formulações e suas interações.

Atualmente, esta classe profissional pode prescrever contraceptivos desde que sejam inscritos no Conselho Federal de Farmácia. A resolução CFF nº 12/2024 dispõe sobre a prescrição de contraceptivos hormonais por farmacêuticos no Brasil, o que corrobora com a importância e preparo do farmacêutico no momento de fazer a dispensação dos anticoncepcionais orais, focando na segurança do paciente e o uso racional do medicamento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos resultados obtidos evidenciou-se que as mulheres atualmente estão buscando cada vez mais os métodos contraceptivos orais pela orientação de um profissional de saúde, mas que ainda uma parte delas precisa de assistência.

Destaca-se também que os anticoncepcionais combinados (gestodeno 75 mcg + etinilestradiol 20 mcg, levonorgestrel 0,15mg + etinilestradiol 0,03 mg e etinilestradiol 0,035 mg + acetato de ciproterona 2,0 mg) possuem consequências bem maiores quando comparado aos outros componentes individuais.

Por outro lado, verifica-se que existe a necessidade da população feminina se atentar e se conscientizar buscando adotar hábitos saudáveis, controlar as doenças pré-existentes, tornando-se assim, de extrema relevância para a diminuição dos fatores de risco sobre a trombose.

Imprescindível destacar que a importância do papel do farmacêutico sobre os contraceptivos hormonais orais acontece por vários motivos, seja para o esclarecimento de dúvidas sobre o método, como informar de possíveis interações medicamentosas e contraindicações, e principalmente promover a adesão ao tratamento.

Sobretudo, existe uma necessidade de aprofundar as pesquisas, como por exemplo, realizar uma análise comparativa entre diferentes gerações de contraceptivos e o risco trombótico associado. Esse estudo poderia oferecer dados importantes sobre os fatores que influenciam essa escolha, ajudando no desenvolvimento de estratégias de proteção e promoção de saúde.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda G. et al. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. **Cad. Saúde Pública**

**Pública**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT229322> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tkJZ6KxbwckZ6ykhv7YkBBM/abstract/?lang=pt>  
Acesso em: 10 de nov. de 2024.

CHARLO, Patrícia B. et al. Relação entre trombose venosa profunda e seus fatores de risco na população feminina. **Global Academic Nursing Journal**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. e10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200010> Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/35>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FERREIRA, Isabele A. et al. Anticoncepcionais: perigos e consequências da automedicação. **Revista de Trabalhos Acadêmicos – Univer Recife**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNICARECIFE2&page=article&op=view&path%5B%5D=6336> Acesso em: 11 nov. 2024.

FERREIRA, Bruna B.; DA PAIXÃO, Juliana A. A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. **Revista Artigos.com**, v. 29, p. 7766, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/download/7766/4829> Acesso em: 29 set. 2024.

FONSECA-Júnior, Alexandre A. et al. Trombose venosa profunda: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 5, p. 15041-15052, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-039> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59434> Acesso em: 18 nov. 2024

LAGO, Adria et al. Risco de trombose venosa relacionada ao uso de anticoncepcionais orais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e158111638150, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38150> Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/38150> Acesso em: 17 nov. 2024.

LIMA, Fabrícia. M. T et al. Anticoncepcionais hormonais: interações que podem comprometer sua eficácia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27708–27720, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-326> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41246> Acesso em: 26 set. 2024.

LUZ, Amanda L. et al. Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24112> Acesso em: 19 set. 2024.

MACHADO, Fernanda G. et al. Anticoncepcionais orais combinados e aspectos clínicos. **Research, Society and Development**, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36097n> Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/36097> Acesso em: 10 de nov. de 2024.

MACHADO, Rogério B. et al. Aspectos práticos quanto à escolha do contraceptivo oral combinado. **Femina**, v. 49, n.8, 2021 Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ2021Z49Z08ZWeb.pdf> Acesso em: 04 out. 2024.

MAGALHÃES, Amanda; MORATO, Cléssia. Avaliação do uso de anticoncepcional oral combinado como fator de risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres jovens da cidade de patos. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v.4, p. 77-88, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/unitsaude/article/viewFile/6415/3151> Acesso em: 16 nov. 2024.

OLIVEIRA, André L. et al. Tromboembolismo venoso na mulher: novos desafios para uma velha doença. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 19, p. e20190148, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.190148> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/nSbZ3Y7yFNrV4R8vQZ4Cy8Q/?lang=pt#> Acesso em: 11 nov. 2024.

PAUL, Rachel et al. Familiarity and acceptability of long-acting reversible contraception and contraceptive choice. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 222, S. 884, p. e1- 9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2019.11.1266> Disponível em: <https://www.ajog.org/action/showPdf?pii=S0002-9378%2819%2932687-0> Acesso em: 25 out. 2024.

TRINDADE, Raquel E. et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3493–3504, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wYMBdngQjR9dRs48jbwjCVL/#> Acesso em: 10 de nov. de 2024.